

BEI e Santander apoiam PME em Portugal com 820 milhões de euros

- *O montante vai aumentar o financiamento às PME e Mid-Caps de todo o país, incluindo as regiões menos desenvolvidas.*
- *Espera-se que a operação possa abranger mais de 3.000 empresas*



Lisboa, 30 de setembro de 2022. NOTA DE IMPRENSA

O Banco Europeu de Investimento (BEI) e o Santander Portugal vão apoiar as PME e as empresas de média capitalização (Mid-Caps) em Portugal com 820 milhões de euros.

O Vice-Presidente do Santander Portugal, Manuel Preto, o Administrador do Santander Portugal, Amílcar Lourenço, e o Vice-Presidente do BEI, Ricardo Mourinho Félix, assinaram hoje o acordo em Lisboa.

Este acordo permitirá conceder mais empréstimos a estas empresas, sobretudo as que operam em regiões menos desenvolvidas, podendo abranger mais de 3.000 PME e Mid-Caps.

Os fundos do BEI serão disponibilizados ao Banco através de uma operação de securitização apoiada numa carteira de empréstimos ao consumo.

Na cerimónia de assinatura, o **Vice-Presidente do BEI, Ricardo Mourinho Félix**, afirmou: "As PME e as Mid-Caps são os motores da inovação e do crescimento sustentável, tanto em Portugal como em toda a Europa. Estou muito satisfeito com esta nova operação de crédito que foi assinada hoje em Lisboa, que irá aumentar o financiamento às empresas portuguesas que têm dificuldades em obtê-lo. As PME e Mid-Caps representam a maior parte do emprego gerado em Portugal. A nova colaboração entre o Santander e o BEI irá contribuir para promover o crescimento a longo prazo e a criação de emprego no país".

Amílcar Lourenço, Administrador do Santander em Portugal, sublinha a relevância desta operação, numa altura em que as empresas portuguesas atravessam enormes desafios face à atual conjuntura económica: "no Santander traçámos um caminho lado a lado com os nossos clientes e isso passa por disponibilizar-lhes mecanismos de apoio que os ajudem a desenvolver os seus negócios e a tornaram-se mais competitivos. E este é um passo importante para gerar mais riqueza, emprego e contribuir para a recuperação e crescimento da economia nacional".

Este acordo tem especial importância num momento em que a economia global está a recuperar do impacto negativo da pandemia COVID-19 e dos atuais choques macroeconómicos devido à guerra na Ucrânia e aos elevados custos energéticos, bem como da inflação, que continua a colocar pressão sob as empresas portuguesas.